

A cada 25 preservativos entregues na região apenas um é feminino

Itens estão disponíveis gratuitamente nas unidades de saúde do Grande ABC; falta de divulgação contribui para baixa adesão, diz especialista

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

O uso da camisinha (feminina ou masculina) é o método mais eficaz para prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), além de evitar gravidez não planejada. Porém, entre as duas modalidades, o preservativo masculino possui maior utilização e, por conta da alta demanda, é mais distribuído nas unidades de saúde ou disponibilizado em estabelecimentos comerciais. A cada 25 preservativos distribuídos nas cidades do Grande ABC, apenas um é destinado para o público feminino.

A distribuição do método contraceptivo não é nenhuma novidade. Desde o início do século que o item é ofertado gratuitamente em diversos pontos, como hospitais, postos e UBSS (Unidades Básicas de Saúde) de todo o País – inclusive nos municípios da região. Devido à baixa adesão das mulheres, o setor público distribui o item feminino em menor quantidade.

De janeiro a maio deste ano, foram repassados mais de um milhão de preservativos masculinos pelas prefeituras de Santo André, São Bernardo,



GRATUITO. Postos de saúde têm preservativos femininos à disposição, mas a procura ainda é baixa

São Caetano, Diadema e Ribeirão Pires, enquanto no mesmo período a distribuição da camisinha feminina foi de apenas 40,7 mil unidades – apenas 4% do total masculino. Segundo as prefeituras, constantemente são realizadas campanhas de conscientização para

uso do item. Mauá e Rio Grande da Serra não responderam à demanda com os dados.

Nos cinco primeiros meses do ano, a Secretaria Estadual da Saúde repassou às sete cidades cerca de 615 mil unidades femininas e 1,6 milhão de preservativos masculinos. Segun-

do a pasta, as camisinhas destinadas ao público feminino são de aquisição do Ministério da Saúde. Em âmbito nacional, no mesmo período, foram distribuídos aos Estados e ao Distrito Federal cerca de 13 milhões de itens masculinos e 1,6 milhão de unidades destinadas às mulheres.

A falta de campanhas de conscientização pelos órgãos públicos é atribuída como a principal causa para baixa adesão, conforme afirma a educadora menstrual e em sexualidade Amanda Abreu. “O preservativo feminino não tem a mes-

PRESERVATIVOS DISTRIBUÍDOS (de janeiro a maio de 2022)

	Femininos	Masculinos	Total
Santo André	12.000	258.728	270.728
São Bernardo	2.500	423.000	425.500
São Caetano	4.200	63.214	67.414
Diadema	6.000	254.000	260.000
Ribeirão Pires	16.000	67.000	83.000
GRANDE ABC	40.700	1.065.942	1.106.642

*Mauá e Rio Grande não informaram dados

Fonte: Prefeitura

Agência/Eduarda da Ara

ma visibilidade do masculino. Nos materiais divulgados pelos órgãos públicos, principalmente em datas comemorativas, quando são reforçadas as campanhas, apenas a camisinha masculina aparece em destaque. Além disso, é preciso promover planejamento reprodutivo nas unidades de saúde para poder ensinar às mulheres utilizarem e terem mais familiaridade com o item”, explica a especialista.

A educadora sexual pontua, ainda, que as mulheres também enfrentam dificuldades para utilização do preservativo nos relacionamentos. “Mesmo a camisinha masculina, que é mais difundida, ainda é subutilizada nas relações. Em muitos casos os parceiros insistem para não colocar o preservativo pelo fato de se relacionarem com uma única parceira. É também uma questão cultural”, diz Amanda.

EFICÁCIA

A médica ginecologista do Hospital Albert Einstein Mariana Rosario resalta que o preservativo feminino é tão eficaz quanto o masculino, e o item, que é introduzido no canal vaginal, possui maior proteção às mulheres, pois recobre a parte externa da vulva, que diminui a fricção no local, podendo melhorar a proteção contra HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) externo.

“A prevenção funciona da mesma forma, como uma espécie de barreira. O preservativo é inserido na vagina e impede que o espermatozoide chegue até o colo do útero. A diferença entre os dois tipos está no material fabricado. O preservativo feminino é feito de poliuretano e acaba sendo mais resistente que o látex (material usado na produção da camisinha masculina)”, esclarece.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4